



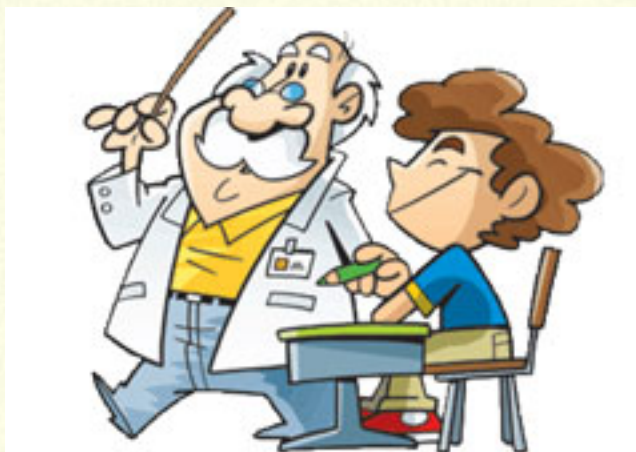
PLANEJAMENTO E
ESCOLAS
DEMOCRÁTICAS

Planejamento escolar e democracia

Com a ideia de **gestão democrática** na escola, implantada no Brasil especialmente a partir da década de 1990, as comunidades escolares hoje são interpeladas a elaborar, executar e avaliar projetos educacionais, tais como o **Projeto Político Pedagógico** da escola - PPP, o Projeto de Ensino-Aprendizagem, o **Plano de disciplina** (e por que não falar interdisciplinar?!) e o Plano de aula. Mas nem sempre foi assim.

Enquanto pesquisava sobre planejamento, encontrei a seguinte informação num livro de didática reeditado pela vigésima primeira vez, em fins de ditadura militar no Brasil, ano de 1984:

"O planejamento em grau superior, isto é, planejamento do ensino não cabe ao professor, e sim aos órgãos do governo encarregado de dirigir a Educação. O plano de curso às vezes é deixado por conta do professor. Mas o plano de aula e o de unidade ou de trabalho são tarefas essenciais do mestre"
(FONTOURA, 1984, p. 186).



Na citação acima vemos claramente que o **planejamento de ensino** era competência do Estado, que o educador até podia pensar no plano de curso, mas sua obrigação mesmo era planejar a aula. Este foi um modelo de **gestão escolar** totalmente verticalizado e centralizador, no qual um plano de ensino ou uma **proposta pedagógica** era imposto de cima para baixo, nivelando a todos e ignorando o contexto de cada escola.



Esta centralização provavelmente já existia mesmo antes da **ditadura militar de 1964-1985** e pelo fato desta perspectiva persistir por muito tempo na **educação brasileira**, temos dificuldade, no momento, de compreender a necessidade de participar da sistematização e condução dos projetos na escola, em parceria com outros sujeitos. Senão, vejamos:

- O **planejamento** tem sido uma prática comum entre nós?
- O que planejamos na escola?
- Participamos da Elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola? Pelo menos temos acesso ao mesmo?
- O Projeto Político Pedagógico serve como referência para o planejamento da disciplina e das aulas?

Quando o educador não compreende o sentido do planejamento, nem sabe planejar, de acordo com Vasconcelos (2007), o mesmo se encontra em estado de **alienação**, isto é, lhe falta a compreensão e o domínio nos vários aspectos da tarefa educativa: "(...) ao educador falta clareza com relação à realidade em que ele vive, não dominando, por exemplo, como os fatos e fenômenos chegaram ao ponto em que estão hoje (dimensão sociológica, histórico-processual); falta clareza quanto à finalidade daquilo que ele faz: educação para quê, a favor de quem, contra quem, que tipo de homem e de sociedade formar etc (dimensão política, filosófica) e, finalmente, falta clareza, como apontamos antes, à sua ação mais específica em sala de aula (dimensão pedagógica). Efetivamente, faltando uma visão de realidade e de finalidade, fica difícil para o educador operacionalizar alguma prática transformadora, já que não sabe bem onde está, nem para onde quer ir" (VASCONCELOS, 2007, p.25).



Para Vasconcelos (2007) , o **professor alienado** foi expropriado do seu saber e esta situação o desumaniza, deixando-o à mercê de pressões, ingerências, de modelos impostos como receitas prontas. E mais... “Se o trabalho do professor está marcado muito fortemente pela alienação, é claro que não verá o menor **sentido no planejamento**”.

Superar esta condição de alienação é o primeiro passo para darmos início à construção de escolas realmente democráticas. E isso acontecerá quando compreendermos que planejamento pode ser utilizado como ferramenta de **transformação** e que a mudança para uma sociedade mais justa e igualitária só pode acontecer se todos participarem, tendo em vista a defesa dos interesses da maioria, resultado do consenso.



Referências

FONTOURA, Amaral. **Didática Geral**. 21. ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1984.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2007.